

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

ORACI ANTONIA VENTURA

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM**

Anápolis

2015

ORACI ANTONIA VENTURA

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM**

O presente diagnóstico Psicopedagógico Clínico Institucional foi apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional Sob orientação: Prof^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis
2015

ORACI ANTONIA VENTURA

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de especialização em Psicopedagogia Clínica Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis – GO, 31 de Outubro de 2015.

Aprovada em: ____/____/____.

Banca examinadora

Prof. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof. Esp. Aracely Rodrigues Loures Rangel
Convidado (a)

Prof. Ms. Hallan Bastos Lima
Convidado (a)

RESUMO

Este trabalho é resultante da reflexão sobre a prática clínica da Psicopedagogia, como eixo norteador de uma visão mais abrangente, na busca do que concerne aos conhecimentos pertinentes ao processo avaliativo e diagnóstico do aprendente em questão. Levantar hipóteses, aprofundar em técnicas específicas, focalizar e detectar com eficácia a questão pertinente ao processo de ensino-aprendizagem do que aprendente J.C. e sua não absorção do currículo proposto, considerando que o mesmo se encontra em defasagem de idade-série. A presente pesquisa focaliza um levantamento de dados e hipóteses de fatos ocorridos entre o entrevistado (J.C.), família e escola. Busca compreender os motivos que fazem com que o aluno (J.C.), apesar de sua idade avançada atualmente se encontra com 11 anos de idade, no momento, ainda cursa a fase do ensino fundamental.

Palavra chave: Aprendizagem, Família, Influência, Processo,

ABSTRACT

This work is the result of reflection on the clinical practice of Educational Psychology, as a guideline of a wider vision, seeking the respect of relevant knowledge to the evaluation process and diagnosis of the learner concerned. Hypotheses, delving into specific techniques to focus and detect effectively the relevant matter to the teaching-learning process than learner JC and its non absorption of the proposed curriculum, considering that it is in the age-grade gap. This research focuses on a data collection and chances of events occurring between the respondent (JC), family and school. Seeks to understand the reasons that make the student (JC), despite his advanced age is currently 11 years old at the time, still attends the stage of basic education.

Keyword: Learning , Family, Influence , Process,

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 EMBASAMENTO TEÓRICO	7
2 METODOLOGIA	8
2.1 CAMPO DE ESTÁGIO	8
2.2 TÉCNICAS	9
2.3 PROCEDIMENTOS	10
3 DIAGNÓSTICO	11
3.1 OBSERVAÇÃO NA SALA E NO PÁTIO	11
3.1.1 Reunião com os pais	11
3.2 ENTREVISTA COM O PROFESSOR	12
3.3 ANAMNESE	12
3.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)	14
3.5 PROVAS PEDAGÓGICAS	15
3.5.1 Leitura com imagem	15
3.5.2 Realismo nominal	16
3.6 PROVAS PROJETIVAS	16
3.6.1 Pareja educativa	17
3.6.2 Dia dos meus cumpleaños	17
3.6.3. Os quatro momentos do meu dia	18
3.7 DESENHO DA FIGURA HUMANA	18
3.8 PROVA DE MATEMÁTICA	19
3.9 PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA	19
3.9.2 Quantidade de líquido	20
3.9.3 Volume e peso	21
4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	28

INTRODUÇÃO

Um dos enfoques deste trabalho é apresentar a análise e o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem do aprendente (J.C.) com o intuito de compreender, e esclarecer as razões das queixas apresentadas por ele.

Segundo Bossa (2000), a forma de abordar o objeto de estudo pode assumir características específicas, a depender da modalidade clínica preventiva e teórica.

A autora não descarta a possibilidade do trabalho clínico com J.C., mas sugere que cabe ao profissional do campo da psicopedagogia, elaborar um trabalho teórico, dentro deste campo, cuja finalidade seja investigar e diagnosticar, desde que dentro de sua especificidade, questões pertinentes ao emocional e à saúde do entrevistado.

Vygotsky concebe o homem como um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, ignora e se sensibiliza. (Vygotsky, 1984).

Para ele, ao tempo de seus escritos é possível perceber e analisar o modo didático e os aspectos cognitivos do funcionamento psicopedagógico humano.

Os objetivos propostos neste trabalho são:

- Proporcionar o conhecimento e o desenvolvimento de estudo de diversas complexidades na atuação do processo de aprendizagem;
- Questionar sobre o déficit de aprendizagem do aluno entrevistado e suas possíveis causas;
- Atuar como profissional que propõe um diagnóstico e um tratamento de modo eficaz para a discrepância entre série e idade do aprendente (J.C.).

São nestes referenciais teóricos que a presente pesquisa busca possíveis causas e consequências dos sintomas encontrados na dificuldade de aprendizagem do aprendente J.C.

1 EMBASAMENTO TEÓRICO

A psicopedagogia é um estudo sistemático que une duas concepções científicas: a Psicologia e a Pedagogia. A Psicopedagogia tem como berço a Argentina, que por sua aproximação geográfica com o Brasil, veio estabelecer em nosso país, ideias que influenciaram nossa cultura, nossos costumes.

Segundo Bossa (1994, p.27), o movimento da Psicopedagogia no Brasil só ocorreu através de seu histórico com a Argentina, devido à acessibilidade da leitura, inclusive pela facilidade da compreensão da língua.

Para Bossa, é grande o número de Argentinos que se encontra em nosso país, estudantes de Psicologia e Pós-graduandos brasileiros principalmente, no tangente à contribuição no campo da literatura.

Para Visca (1987), no que se refere ao campo da Psicopedagogia:

A psicopedagogia nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldades na aprendizagem, cujas causas eram estudadas medicina e psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária destas disciplinas, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo. (o processo aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

Alicia Fernandez, em sua obra, destaca que no campo psicopedagógico, sempre que incorpora novos saberes, e conhecimentos sobre a inteligência, o corpo, o desejo e o organismo. Segundo ela, cada sujeito em seus processos de aprendizagens, possui sua própria modalidade de aprendizagem, o que quer dizer que cada um, em sua individualidade e condições e seus limites e meios para acessar conhecimentos e construir saberes (Fernandes, 1990).

2 METODOLOGIA

A proposta do presente trabalho é abordar o tema “A influência da família no processo de aprendizagem”. Constarão informações pertinentes ao trabalho de campo e dados bibliográficos.

Durante a elaboração deste foram consultados obras pertinentes ao campo da Psicopedagogia, artigos, publicações, acessos à internet, consultas em bibliotecas, coletas de dados de forma geral.

Ao que concerne à busca de ações que foram desenvolvidas neste trabalho podemos atar: suporte físico, tratamento, podemos social dispensados ao entrevistado, visando um melhor envolvimento entre orientador, família e profissionais envolvidos no histórico educacional e emocional do aluno J.C.

Weiss (1991) ressalta em seus estudos, que a psicopedagogia é um caminho fundamental e ampliação das possibilidades de busca de qualidade nos processos de busca de qualidade nos processos relacionais presentes na aprendizagem humana que ocorre no movimento do desejo, potencialidade de cada um de nós.

2.1 CAMPO DE ESTÁGIO

A escola P.R., foi escolhida pela pesquisadora deste trabalho, devido ao fato da mesma já haver prestado serviços na referida Instituição Educacional, no programa Voluntário Brasil Alfabetizado, no período noturno.

O fato de manter um relacionamento amigável com os componentes e equipe gestora da Instituição, contribuiu para a escolha da realização deste trabalho. A mesma está situada à Rua Mildred Anna Archibald QD 14 LT 01 Jd. Das Américas II etapa, ela é uma escola conveniada com o município de Anápolis – GO.

O espaço físico é pequeno, mas em bom estado de conservação. Existem sete salas de aulas e somente quatro destas em pleno funcionamento, uma possui capacidade para 30 alunos e as demais variam entre 18 e 25 alunos. 1 cozinha, 1 despensa, 3 banheiros, 2 para alunos, sendo 1 feminino e 1 masculino e 1 para funcionários, 3 varandas, pátio de recreação, parte coberta, calçada e parte descoberta no gramado, 1 sala de informática, não tem biblioteca, 1 secretaria, 1 sala para os coordenadores, 1 sala de recepção de famílias e demais.

Os horários de funcionamento das 7:15 às 11:45 matutino, das 12:00 às 15:00 vespertino mais educação no total 67 alunos na faixa etária de 09 a 10 anos, meninas e meninos, predominantemente meninas.

A hierarquia geral, coordenador pedagógico, coordenador técnico, coordenador, mais educação, auxiliares administrativos e assistentes técnicos.

Para deter informações sobre o aprendiz J.C., foi utilizada a sala de informática, em momentos em que se encontrava em desuso.

As atividades desenvolvidas foram: aula disciplinar, leituras literárias, atividades adaptadas, jogos pedagógicos, aulas de reforço entre outras.

Alunos que apresentam problemas de aprendizagem fazem acompanhamento especializado no CEMAD, cujo programa atende crianças com déficit de atenção, de aprendizagem e conflitos em convívios familiares e sociais. Contudo, observa-se um desinteresse da família de J.C. em incluí-lo em um programa social, haja vista que demanda deslocamento e envolve tempo de um membro familiar.

Os objetivos da instituição são: é atender as necessidades da comunidade, proporcionar um ensino de qualidade, avaliar os alunos nos aspectos cognitivos, sócio afetivo e psicomotores procurando socializar as crianças com meio social.

2.2 TÉCNICAS

De acordo com Paín (1985) os jogos pedagógicos constituem em técnicas, atividades lúdicas que inclui três aspectos da função semiótica (função responsável pela internalização de significantes e significados): o jogo, a imitação e a linguagem.

Segundo a autora, o aprendiz é capaz de utilizar essa função e pode aprender, pois está utilizando códigos e símbolos e signos, que fazem parte do conhecimento. Para Paín essa técnica pode ser aplicada até os 9 (nove) anos. Porém em crianças mais comprometidas essa técnica é utilizada até a idade de 11 (onze) ou 12 (doze) anos. E PERMITIRÁ UMA VALIAÇÃO DE CAPACIDADE E DO PENSAMENTO EM GERAL, OBTIDO através de regulações e operações lógicas, práticas ou formais.

2.3 PROCEDIMENTOS

Para a realização deste trabalho foram realizadas várias sessões diagnósticas, por exemplo: Anamnese, entrevista com a professora, EOCA, E.L.C.A, realismo nominal, pareja educativa, os quatros momentos do meu dia, provas cognitivas e habilidades, provas de língua portuguesa e matemática, diagnóstico de leitura, ouvindo a escola leitura de um livro com palavras e imagens com os pais.

Essas sessões de atendimentos diagnósticas foram realizadas com o objetivo de investigar e identificar a causa da dificuldade da aprendizagem e o motivo de suas repetências no 2º ano do aluno J.C. Ao pesquisador deste trabalho, cabe realizar ações interventivas que adaptem melhor às necessidades do aprendete J. C.

3 DIAGNÓSTICO

Para Fernández (1990) o diagnóstico é um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo recorrendo, para isso a conhecimentos práticos e teóricos.

Conforme Weiss, o objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperando pelo meio social (2003, p. 32).

Ainda a mesma autora diz que as provas operatórias tem como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pelo aprendente, ou seja, o nível de estrutura cognitiva com que opera (2003 p. 106). Com base nas avaliações realizadas foi possível constatar que o aprendente em estudo com 11 anos de idade ainda cursando o 3º ano do ensino fundamental, traz uma história de vida marcada por carências, afetiva, e debilitada dos vínculos paterna, e familiar, para o mundo.

3.1 OBSERVAÇÃO NA SALA E NO PÁTIO

Observou-se que a sala onde o aprendente J.C. estuda possui ventilação e é arejada, há boa iluminação, pequena, mas organizada, com espaço de recreação e lazer. Durante o recreio os alunos brincam em espaço gramado sem cobertura inspecionados por monitores evitando conflitos e desavenças entre os alunos. O lanche é distribuído 15 minutos antes da recreação. O aprendente em estudo apresenta timidez, é inseguro, quieto, e sem estímulo até mesmo nas atividades recreativas. Concluindo que a criança em questão apresenta baixa estima e insegura e epática, sendo assim o obstáculo apresentado é de um sujeito epistemofílico.

3.1.1 Reunião com os pais

Participando de reuniões com os pais foi observado que a ausência da mãe de J. C. confirmou a desmotivação e o não compromisso de acompanhamento na vida educacional do filho. Não obstante, essa mãe tem outra filha estudando na

mesma escola e a queixa dos funcionários e professores é que a menina atualmente com 7 anos está na mesma situação do J. C. E instituição já efetuou várias convocações a essa mãe para providenciar o acompanhamento especializado no CEMAD (Centro Municipal de Apoio ao Deficiente). Todos estes esforços por parte da instituição não está sendo aproveitado por essa mãe.

3.2 ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Na entrevista com a professora do aprendente em processo de diagnóstico relatou que J. C. apresenta baixo rendimento como também problemas emocionais repetente, 3 vezes consecutivas no 2º ano, e ainda apresenta dificuldades, de aprendizagem na leitura, escrita, troca de fonemas na escrita P,B/T,D/A,V/V,Z/ omite fonemas. Quanto aos aspectos emocionais é um aluno muito tímido, calmo, triste, possui apatia e tendência ao isolamento. As competências de J.C. são: reconhece o alfabeto lendo escrevendo palavras simples, às vezes esquece algumas, faz trocas, realiza pequenas leituras de fácil execução, mas com o raciocínio lento. Possui dificuldades nas leituras de sílabas complexas lendo vagorosamente para juntar as letras. Apresenta dificuldade em realizar atividades onde envolve raciocínio e operações básicas. A educadora percebe que existem outros fatores que podem contribuir para as dificuldades apresentadas. São problemas familiares, sócios culturais, e descaso por parte da família. Educadora e escola já prestam um atendimento diferenciado como aulas de reforço uma vez por semana podendo melhorar e intensificar essas atividades, mas necessitando de colaboração por parte da mãe do aprendente. Esta entrevista foi realizada com a professora V. L. S. do aprendente em estudo.

3.3 ANAMNESE

A psicopedagogia considera a entrevista de anamnese como um dos pontos cruciais para um bom diagnóstico, possibilitando a integração das dimensões do passado, presente e futuro do paciente e conduz a percepção e construção ou não de sua própria continuidade através das diferentes gerações. A visão familiar de história de vida do paciente traz em seu bojo os preconceitos, normas, expectativas a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente. A anamnese tem por objetivo colher dados significativos da análise do seu conteúdo obtendo dados para levantamentos de

hipóteses que facilitaram o trabalho de anamneses com a mãe do aprendiz J.C., realizado pelo pesquisador desse estudo. No relato da M. C. C. quando descobriu sua gravidez, relatou o fato ao pai biológico de J. C. A não aceitação dele em não querer assumir a paternidade do bebê, a mãe sentiu-se desequilibrada por conceber uma criança de uma gravidez indesejada. Surgindo pequenas ameaças de aborto, ao não conseguir interromper sua gravidez, M. C. C. ficou arrependida de fazer algo tão desumano, nesse momento de diálogo essa mãe ficou consternada diante do pesquisador e referiu-se a culpa que sentia toda por ter realizado este ato abominado pela família e pela sociedade. Percebeu que a gravidez não havia sido interrompida e após essa constatação, iniciou o pré-natal o que seguiu até o parto normal ao 9º mês.

Entende-se que M. C. C. não planeja a formação de sua família pois no relato disse que é mãe de 4 filhos de pais diferentes, 21 anos possui a filha mais velha, 14 anos seu segundo filho, 11 anos e 6 meses o J. C., o aprendiz do estudo. Relatou que sofria de desilusão amorosa, mas com as tentativas de ser feliz, houve o surgimento da 4ª filha de 7 anos, a mesma estuda na escola que o J. C. e possui sintomas de dificuldades de aprendizagem, relatados pelos funcionários da escola.

Ao realizar a anamnese em mãe de J.C., ela relata que atualmente possui um conjuge que não é pai biológico de nenhum de seus 4 filhos, mas que ele se relaciona muito bem com seus filhos, inclusive com J. C. Está desempregada e ajuda o companheiro em um bar no período vespertino de onde contribui com o sustento familiar. Ao relatar a vida do seu filho, diz que o mesmo tinha vontade de conhecer o pai biológico, assim ela procurou o juizado que determinou que o pai registrasse o filho e solicitou o pagamento de pensão paterna desde que ele nasceu. Após a realização do DNA, o juiz determinou um valor de R\$ 150,00 mensais e solicitou que a mãe levasse o J. C. para conhecer o pai biológico. Na ocasião, ocorreu que era seu aniversário e o pai biológico compareceu e o presenteou com uma bicicleta. Contudo para aprofundar vínculos de amizade entre eles, a mãe de J.C. aguarda decisão judicial.

Continuando o relato feito pela mãe do histórico escolar de J.C., a mãe disse que ele tem dificuldade de ler e escrever. O pesquisador observa que a mãe faz queixas da agressividade e irritabilidade de J.C. Relata que ele chora bastante e

tem ciúmes da irmã caçula. Essas informações são controversas, pois observa-se que há discrepância entre as queixas da mãe e de J.C., segundo a educadora.

Percebe-se ainda que não existe empenho influência familiar para acompanhar o desenvolvimento escolar do J. C.

Conforme os relatos da mãe de J.C., o pesquisador observou um descaso familiar no que se refere ao processo educacional do aprendente. Possivelmente não há envolvimento diário no tangente a uma rotina familiar envolvendo a escolaridade dos que dela necessita.

3.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

A Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem no primeiro contato com a problemática direto com o sujeito recomenda-se o uso do (EOCA), pois se trata de um instrumento que possibilita a sondagem da problemática de aprendizagem, auxiliando o profissional a delinear o seu objeto focal (VISCA, 1987).

Já Fernández (1990) em *Inteligência Aprisionada* refere-se aos termos ocultos e escuta termos estes que sua compreensão requer conhecimento psicanalítico mais profundo.

Durante a (EOCA) é importante observar os 3 aspectos: a temática, a dinâmica e o produto. Esse conteúdo de conhecimento provém de ensino (sistemático ou assistemático) nas possibilidade de processar esse conteúdo dependeu da presença, do sujeito de uma estrutura cognitiva, adequada ao nível de compreensão requerido e de um vínculo que possibilitou representar esse conhecimento.

Para realização da EOCA, o pesquisador apresentou uma caixa contendo vários tipos de materiais. Foi solicitado ao aprendente que descrevesse os materiais que se encontravam dentro da caixa. Após descrever o material, J.C. ficou de pé ao lado da caixa e seleciono papel A4, branco, vermelho e rosa, papel alumínio amarelo e azul, cola, lápis e régua. Em seguida, o aprendente iniciou alguns traços, fez recortes nos papéis que escolhera e gradativamente seus recortes foram ganhando forma (árvores e casa), organizando sempre o material. O pesquisador ao perceber que a construção era insignificante para sua idade, indaga ao aprendente o que este deseja construir e ele prontamente responde (casa e árvore). Continua sua indagação perguntando se a casa é de J.C., ele responde que não, que a casa

simula a casa de um amigo. Quando questionado o que significa a presença da árvore, ele simplesmente afirma que gosta de árvores.

No decorrer da atividade proposta, J.C. apresentou ser uma criança tímida, triste, sua estima é baixa, possui coordenação motora meio rígida, poucas habilidades, insignificância nas atividades realizadas por ele, pouco comunicativo, voz baixa.

Em entrevista ao aprendente J.C; o pesquisador observa a necessidade da presença paterna na vida dele, pois propositalmente foi colocado dentro da caixa um boneco do sexo masculino o qual ele manuseia frequentemente.

A pesquisadora percebeu que ele admirava o boneco e sempre que se curvava para retirar algum objeto de dentro da caixa, levava o boneco consigo para seleciona o material de seu interesse.

Compreende-se assim, que J.C. apresenta obstáculo epistemofílico relacionado ao afeto.

3.5 PROVAS PEDAGÓGICAS

3.5.1 Leitura com imagem

Visca (1987) a prova gráfica de família genética, tem por objetivo pesquisar relações de aprendizagem dentro da família, modelo de aprendizagem que os diferentes membros possuem e transmitem. A proposta de leitura feita ao aprendente J.C. foi para que ele realizasse leitura da imagem seguida no texto.

O pesquisador questionou ao aprendente o que a figura representava para ele, prontamente respondeu – família. Em seguida, solicitou que o aprendente realizasse a leitura, a qual ele iniciou timidamente, com movimentos dos lábios em baixo tom, balbuciando algumas palavras. O pesquisador solicitou que marcasse algumas palavras do texto: mãe, pai e irmão, as quais foram marcadas corretamente. Percebe-se que a maior dificuldade está na leitura e na escrita, pois o mesmo não consegue absorver outras informações que não sejam pertinentes a família. O pesquisador pediu que construísse a imagem de sua família e realizasse a leitura da imagem construída por ele, orientando que se dirigisse até a caixa pedagógica, onde encontrariam todos os materiais que seriam utilizados pelo aprendente. Separou os materiais de uma só vez e realizou o desenho de uma casa, uma árvore, nuvem e sol com olhos e boca, três pássaros três pipas empinadas e 10

peças do sexo feminino e masculino. O pesquisador solicitou que realizasse a leitura das imagens que criou. Timidamente iniciou seu relato sobre os membros que sua família que se referiam ao irmão, à mãe, a irmã caçula, ao pai, ao avô o observando ele e ao colega empinar pipa. Quando questionado quem está ganhando a competição, J. C. responde que era o irmão. Na visão psicopedagógica ele e a família não têm compromisso com atividades cotidianas.

3.5.2 Realismo nominal

De acordo com uma visão piagetiana, o conhecimento se constrói pela interação entre o sujeito e o meio, de modo que, do ponto de vista do sujeito, ele não pode aprender algo que esteja acima do seu nível de competência cognitiva (seu nível de estrutura cognitiva).

Durante a realização dos testes com o aprendiz J. C. sobre comprimento e distância foram utilizados materiais de traços leves, imagens geográficas, cola, cordões de vários comprimentos de acordo com os pontilhados dos traços. O aprendiz J. C. experimentou os cordões nos espaços definidos um a um de acordo com o tamanho até concluir todos os espaços estipulados pelo pesquisador. O pesquisador o pergunta qual dos cordões manuseados é o maior, ele aponta para o cordão de tamanho médio pelo fato de estar esticado. Contudo, o fio com curva é julgado menor, analisando seu conhecimento geográfico. Não conseguiu discernir a diferença entre triângulo e retângulo, e também não conseguiu informar sobre ondulação e fio reto, acertando somente o que se refere ao círculo.

Portanto percebe-se que o aprendiz tem dificuldade em realizar o que se orienta, contudo apresenta lentidão, porém é organizado com os objetos usados, na construção das atividades.

3.6 PROVAS PROJETIVAS

Do ponto de vista de Paim (1985, p. 62) a instrução das provas projetivas impõe também ao paciente uma situação que terá de resolver problemas através de uma construção na representação ou na fantasia, relacionada com a imagem a outra com a assimilação simbólica, lúdica e verbalizada. Nesta resolução, deve equilibrar-se a ansiedade que o estímulo considera como uma ruptura na leitura de realidade por invasão da emoção; em resumo, nos dão a medida da habilidade do ego, liberando o caminho de investigação entre três grandes domínios, o escolar, o

familiar e o consigo mesmo, possibilitando conhecer níveis de relação ou grau de consciência de distintos aspectos que contribuem com o vínculo de aprendizagem por meio de testes, o pesquisador percebe-se que do desenho ou do relato, a capacidade do conhecimento e pensamento, pode construir uma relação, organização, avaliação coerente e harmoniosa.

3.6.1 Pareja educativa

Quando solicitado que realizasse o desenho de duas pessoas sobre uma que ensina e outra que aprende, J.C. realizou dois desenhos: o primeiro sobre a estrutura física da escola em que estuda e o segundo uma sala de aula e seus componentes organizacionais (quadro, régua, mesa, carteiras, alunos, armário). O orientador pontuou os desenhos e perguntou a ele quem seria a pessoa que ensina e quem seria o que aprende. Confuso, ele pediu outro papel e deu início a outro desenho utilizando todo espaço. Durante o segundo desenho, J.C. desenhou uma criança de mãos dadas com a mãe. Em seguida uma criança sozinha aproximando-se da porta, como se fosse sentar em uma das quatro filas de carteiras desenhadas, com os alunos em seus devidos lugares. Ao fundo da sala havia um armário do professor e ao lado um quadro com atividades de matemática CDU onde o professor o apontava com uma régua. A frente havia uma mesa com alguns objetos do professor, os quais foram detalhados por J.C.

3.6.2 Dia dos meus cumpleaños

Ao solicitar que desenhasse o dia do seu aniversário, J.C. desenhou várias pessoas e os nomeou. Fica uma dúvida quando ele diz que é o sogro e a sogra, talvez nada sabe o significado.

Percebe-se que há vínculo entre ele, à mãe e a irmã. A criança mostra-se infeliz, sem perspectivas ao que se refere à família, como também festa de aniversário. É fato que J.C., como toda criança, cria expectativas quanto a data de seu aniversário. Contudo, pelo que observa-se é que este momento não foi propriamente como ele havia imaginado.

Segundo consta, J.C. criou expectativas sobre esta data, que para ele, tinha um significado tão importante. O que houve subsequente a este fato foram frustrações, tristeza e desalento.

3.6.3. Os quatro momentos do meu dia

No início do desenho J.C. estava muito indeciso. Iniciava a produção em seguida e apagava, até que resolveu desenhar a si mesmo soltando pipa, pássaros voando e uma árvore.

No segundo momento desenhou um campo de futebol com jogadores dos dois times e goleiro dos dois lados colorido com verde claro, dizendo que ele estava em um dos gols.

No terceiro momento desenhou uma casa com porta larga colorindo as paredes de amarelo e telhado de salmon e dois personagens sentados em cadeiras sobre a mesa. O pesquisador indagou quem eram aqueles personagens e ele respondeu que era ele mesmo em uma lan house jogando videogame.

No quarto e último momento desenhou uma casa com portas e janelas com paredes coloridas de azul claro e telhado de azul escuro e antena parabólica, o pesquisador o questiona o que este desenho representa e ele prontamente responde que estava em casa assistindo desenho.

Na visão psicopedagógica, o aprendente não compreende a rotina do dia-a-dia, os pássaros do desenho, representa liberdade, o uso da borracha incerteza. Observa-se que J.C. está com a auto estima defasada e que sua visão de espaço é completamente limitada.

Percebe-se que é um menino infantilizado, triste, inseguro, não há dinâmica familiar e nem formação de vínculo entre eles, não há a presença paterna devido a desestrutura familiar em sua vida e isso atrapalha o seu desenvolvimento escolar.

3.7 DESENHO DA FIGURA HUMANA

Segundo Sara Paín (1985, p.63) várias são as provas e técnicas que tem como instruções e execução gráfica do esquema corporal.

Na visão holística do pesquisador o aprendente desenhou uma figura masculina com fisionomia facial de tristeza, com membro superior e inferior. Consta no desenho na parte corporal a forma de um retângulo, e uma das mãos uma com três dedos e outra com quatro dedos. Nenhuma delas representa a quantidade real. O pesquisador inicia questionando se o corpo estava nu e se era de homem ou mulher e J.C. responde que era o corpo de um homem e que não estava nu. Segundo ele, o desenho referia-se ao avô. Contudo, demonstrou desinteresse,

desmotivação, isolamento bem como esse vazio sem significado que ele acredita ser sua vida.

3.8 PROVA DE MATEMÁTICA

Ao perceber a dificuldade do aprendente foi elaborada prova usando técnica de jogos pedagógicos. Ao iniciar a prova, J.C. gesticulava os dedos e movimentava os lábios em baixos sons, demonstrando timidez, com o olhar preocupado (medo) de colocar as respostas incorretas. O pesquisador ouviu uma voz baixa quando o aprendente J. C. perguntou: como escreve um? Pois ao longo do acompanhamento não tinha nenhuma iniciativa de perguntar nem falar, todas as vezes que o pesquisador fazia perguntas, J.C. respondia sim e não. Ao responder a pergunta do aprendente, o pesquisador solicitou que ele escrevesse os números por extenso, da mesma forma que era feito em sala de aula. Foi quando continuou escrevendo os numerais da seguinte forma: 1 = ui 2 = dori 3 = tri 4 = pato. No entanto, percebe-se que o aprendente J.C. precisa de intervenção imediata que possa favorecer o aprendizado no que se refere à escrita.

3.9 PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

O processo de análise foi realizado com o aprendente J. C. com o objetivo de saber o grau de conhecimento, e possíveis dificuldades advindas desta disciplina. Foi sugerido uma leitura e produção textual seguido de atividade, baseado na série do aprendente que é o 3º ano fundamental. Iniciando a leitura, “O Patinho feio” o aprendente J. C. observou os desenhos do texto leu assim “O pato o galo”. Ao continuar a leitura, o pesquisador observou que ele começou a pronunciar as letras em baixo som, apenas movimentando os lábios. Observa-se assim que o aluno tem uma atenção dispersa sobre a visão do texto, não consegue unir letras e formar palavras ou identificar se estão na ordem adequada. Consequentemente, o aprendente realiza várias tentativas de escrever da forma correta. O pesquisador percebe que o aprendente não consegue ler em voz alta e nem realizar a escrita da produção textual com eficácia. Após o término desta atividade, considerando o que foi produzido por J.C. o pesquisador o questiona sobre o título do que ele criou. O aprendente relata que não consegue ler o que escreveu, tamanha é sua dificuldade no que se refere a escrita.

O pesquisador percebe a gravidade do processo de aprendizagem e escolarização do aluno pesquisado e da necessidade de um trabalho diferenciado e emergencial com este aluno.

3.9.1 Leitura de palavras

Foi realizada leitura mostrando ao aprendente vários cartazes com palavras variadas. O aprendente não conseguiu ler nenhuma das palavras sugeridas, só conseguia identificar qual a maior ou menor pela quantidade de letras e que a palavra BOLA e BALA só possuía uma letra diferente o 1º o bola do 1º bala, ainda com os cartazes espalhados na mesa, foi questionado a ele onde estava escrito baleia, dedo, cobra, boi, etc. J.C. não identificou nenhuma das palavras, assim percebe-se que ele não é capaz de unir letras e pronunciar as palavras. Em seguida para realização do ditado, as palavras foram ditas pausadamente e para que J.C. realizasse a escrita correta. O resultado não foi satisfatório.

Ditado

Casa-caza	Cola-qola
Papel-papero	Lápis-lapi
Árvore-avore	Régua – repa
Colega-huoleha	Tesoura-tezora
Família-famíla	Escola-esacla

3.9.2 Quantidade de líquido

No desenvolver deste teste foi utilizado 2 copos iguais em um de estrutura diferente, mas com a mesma capacidade e uma jarra com o líquido onde foi solicitado a J.C. que transportasse o líquido para os três copos.

Em seguida, J.C. foi questionado se havia algum copo maior que o outro, ele acenou afirmativamente e apontou para um copo com cilindro fino e alto. Foi solicitado que J.C. colocasse três bolas de massas dentro dos copos e devolvesse o líquido ao mesmo. Após executar essa tarefa, o pesquisador questionou porque havia sobrado o restante do líquido na jarra. Ao invés de constatar que as bolas ocupavam espaços dentro do copo respondeu que os copos ficaram pequenos.

Constata-se assim que ele não possui dimensão de volume.

3.9.3 Volume e peso

Foi solicitado ao J.C. que pegasse três massas iguais e constituísse em três bolas construindo-as. Ao término da atividade, J.C. foi questionado se havia uma bola maior ou outra mais pesada que as outras ele acenou afirmativamente e oralmente respondeu (maior – vermelha, pesada – marrom).

O pesquisador orientou J.C. a modelar três bichinhos de estimação. O mesmo construiu caracol, figura humana e cachorro. O pesquisador perguntou o que ele havia construído e ele relatou “caracol”, (ominho – homenzinho) e cachorrinho.

Mais uma vez é evidente a dificuldade de J.C. em associar tamanhos e formas.

4 INFORME PSICOPEDAGOGICO

1 – DADOS PESSOAIS

Nome: J.C

Data de nascimento: 06/06/2004

Idade: 11 Anos

Escola P. R.

Série: 3º Ano

2. MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da Escola

Encaminhamento pela coordenadora devido a grande dificuldade de leitura e escrita e por três repetências no 2º ano

Queixa de Família

Uma criança irritada chora muito e tem ciúmes da mãe com irmã mais nova, essa queixa da mãe é diferente dos profissionais da escola

3. TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

Período de Avaliação

O período de avaliação do aprendente J.C foi realizado de Maio à Setembro.

Número de sessões

Na análise diagnóstico foram realizadas 15 sessões com duração de 1hrs e 30 min total de 22 hrs e 30 min.

4. INSTRUMENTOS USADOS:

Os recursos avaliativos utilizado na consecução do diagnóstico foram os seguintes:

- Entrevista com a gestora observação P.P.P
- Anamnese
- EOCA
- Observação de campo sala de aula e recreio
- SLCA (Sessão Lúdica centrada na aprendizagem).

- Teste leitura com imagem
- Prova pedagógica de Língua Portuguesa
- Teste o dia do meu aniversário
- Teste desenho da figura humana
- Teste Pareja Educativa
- Realismo nominal
- Prova pedagógica de Matemática
- Entrevista com a professora
- Testes comprimentos e medidas peso quantidade

5. ANALISES DOS RESULTADOS DOS ASPECTOS

Aspecto afetivo/Emocional

A vivência do aprendente no âmbito familiar, apresenta vários fatores preponderantes bem como: desestrutura familiar, ausência paterna, gravidez indesejada, tentativa de aborto, apresenta vínculo negativo com a irmã mais nova e falta de estímulo.

A razão do aprendente ser um sujeito epistemofílico vem desde a gestação não planejada, ausência paterna, três irmãos advindos de diferentes relacionamentos por parte da mãe. Pode-se constatar em J.C. uma criança triste, carente de afetividade, distraído, possui dificuldade de fazer novas amizades, sem expectativas e solitário.

Aspectos social / Cultural

O aprendente vive em uma família composta por mãe, irmão mais velho, irmã mais nova, padrasto e avós maternos (pai biológico ausente), a mãe não tem preocupação com a formação educacional e profissional de J.C. dos outros filhos, recebe incentivo por parte da instituição, tem afetividade dos professores e colegas.

Aspecto Corporal

Possui um pequeno desequilíbrio na coordenação motora.

Cognitivos / Pedagógicos

Possui obstáculo epistemofílico, dificuldade de raciocínio, de expressão, leitura e escrita.

6. SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

As informações coletadas com instrumentos usados no diagnóstico do campo psicopedagógico confirma a queixa inicial dos educadores de J.C. sobre o déficit de atenção, dificuldade de aprendizagem, família desestruturada é um fator que contribui significativamente para o desequilíbrio emocional é a ausência de figura do pai biológico.

Além das causas individuais existem ainda as causas sociais e culturais que são fatores que influenciam nas relações estabelecidas no ambiente familiar.

Neste caso, é recomendado a continuidade e o tratamento psicopedagógico neste processo, com o compromisso de elevar a auto estima do aprendente e solucionar problemas emocionais, afetivos, culturais, sociais e educacionais, promovendo condições de estabilidade ao aprendente J.C.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise completa deste trabalho foi baseado em teorias de autores e pesquisadores excelências no estudo da psicopedagogia. Ao consultar esses autores, a pesquisadora deste trabalho buscou respostas sobre a problemática do aprendente J.C.: seu conflito familiar, baixa estima, ausência do pai biológico, déficit de aprendizagem, entre outros fatores que contribuem para que a referida criança se torne um excluído da sociedade.

Vale ressaltar, que o presente trabalho contribuiu para aprimorar o conhecimento sobre a psicopedagogia clínica, considerada um rico e significativo campo de atuação em situações de crianças com deficiências em aprendizagem.

A pesquisadora deste constatou a instabilidade no convívio familiar de J.C., bem como percebeu seu comportamento regressivo, ambiente desorganizado, fatores que contribuem para seu progresso no seu processo ensino-aprendizagem.

Além das questões anteriormente citadas, existem ainda: situação financeira, instabilidade conjugal da mãe, rejeição, críticas de colegas, entre outros.

Nesses casos, é necessário efetivar um trabalho em parceria com a família e a escola para evitar que a criança busque refúgio dentro de si mesma.

Ao analisar as informações e os dados advindos no período da pesquisa realizada com J.C. e tudo o que cerca (família, escola), o pesquisador, em sua visão holística de estudioso em psicopedagogia, observou que há uma necessidade urgente de mudança de atitude no âmbito familiar, da escola e de todos os envolvidos na educação de J.C., pois as mudanças cabíveis promoverão uma modificação na realidade de vida desta angústia, ciúme, revolta, falta de afeto e descaso familiar.

É fato que o aprendente tem sonhos de adquirir uma vida melhor, que ele se torne um ser que tenha um significado para alguém que ele ame, pois é imensa a esperança de mudança que traz consigo.

Cabe aos pais compreender que não é o grau de instrução que determina a família, mas sim o seu interesse pelo o que o filho faz que irá motivá-lo e conseqüentemente, melhorar seu aprendizado. Aos profissionais da educação cabe proporcionar um ambiente acolhedor a este aprendente e propiciar um ensino de

qualidade, para que se torne um alfabetizado e letrado e que se aproprie do conhecimento a ele ofertado.

Para que haja um vínculo afetivo saudável, é preciso haver uma referência para dar suporte afetivo na formação do aprendiz (pais, professores ou comunidade), pessoas que desempenham um importante papel na formação dos primeiros anos de vida do aprendiz, evitando que este adquira má conduta e se torne um ser com uma personalidade indesejável.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia Aparecida **Dificuldades de aprendizagem o que são? Como tratá-las?** 2000 Editora Aritmed.

_____, **A psicopedagogia no Brasil Contribuições a partir da prática** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

FERNANDÉZ, Alicia **O saber em jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento.** Porto Alegre: editora Artmed, 2001.

VÍSCA, Jorge **O diagnóstica operatório na prática psicopedagógica** Editora 2008 Pulso Editorial.

NADIA, Aparecida **A psicopedagogia no Brasil Contribuições a partir da prática** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

PAÍN, Sara **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem** 1985 Editora Artmede

WEISS, M. L L. **Psipedagogia Clínica: uma versão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro, DP & A. 2003.

ANEXOS

Anexo A-Declaração



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, _____ de _____ 2014.

Assinatura

Anexo B – Termo De Compromisso do Estagiário**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____, Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional de Faculdade Católica de Anápolis, Turma XIII Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em Estágio Supervisionado junto a Católica de Anápolis ai cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horaria de 100 horas, no período de 05 de Maio de 2014 a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, 20 de maio de 2014

Assinatura: _____

CPF: _____

RG: _____

Anexo C - Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio supervisionado em psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) _____

Nascido (a) em ___/___/____, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação pedagógica e necessita de:

_____ Hipótese

Diagnóstica _____

Observações: _____

Anápolis, ____ de _____ de 2015.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga – Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós-Graduação em
Psicopedagogia

Anexo D – Termo de consentimento Livre e Esclarecido**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga****Estagiário: _____**

Eu, _____ aceito participar do Processo de atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da representação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 2015

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

Anexo E – Controle de frequência do aluno nas atividades de campo



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA Controle de frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Campo de Estágio

Nome do professor – supervisor

Nome do profissional de campo

Nome do estagiário

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

Anexo F – Anamnese

A – IDENTIFICAÇÃO

Nome do(a) cliente: _____

Sexo: _____ Data de nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B- CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

Pai: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Endereço: _____ Fone: _____

B-1-RESPONSÁVEIS

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-1-IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B-3 PARENTESCO

Há parentescos entre os pais: ____ Se sim, qual é o grau deste parentesco: _____

Pais casados () Separados () Pai Ausente () Motivo () _____

() Mãe Ausente () Motivo () _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual (is) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

Condições do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim (...) Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento?

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (is) o(s) motivo(s) que impedem de tomar conhecimento?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados):

Gravidez planejada – Sim () Não ()

Houve: Queda Sim () Não () Ameaça de aborto Sim () Não () (com quantos meses? ____ Não ()

Alguma doença? Sim () Qual (is) _____ Não ()

Uso de medicamentos Sim () Qual (is) _____ N ()

Raio X – Sim () com quantos meses? _____ Não ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico: (Pré-natal): Sim () Não ()

As visitas aconteceram mensalmente? Sim () Não ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Sim () Quantos? _____ Não ()

Fumava? Sim () Quantos cigarros? _____ Não? ()

Bebida alcoólica? Sim () Quantos copos? _____ Não ()

Fez ultrassonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para que? Por que?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não () a criança era muito calma.

D – Condições do parto:

Prematuro () Com nove meses completos () A bolsa não estourou ()

Em casa () Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () Por que? _____

No hospital ()

Parto normal () Cesariana ()

Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E – CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico? Sim () Não ()

Rejeição ao leite? Sim () Não ()

Sugou muito forte? Sim () Não ()

Sugou com dificuldades? Sim () Não ()

Adormecia ao seio: Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta:

Sim () Não ()

Mamava com exagero? Sim () Não ()

Mamava de madrugada? Sim () Não () Até o ____ mês.

Fazia vômitos: Sim () Não ()

Prisão de ventre: Sim () Não ()

Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas? _____

E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida de sal? _____

Inteira () Amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento? _____

E da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado no seio, por quê? _____

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem? _____

G- DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade, anos):

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

Firmou a cabeça com ___ meses.

1º dentinho ___ meses; babou até ___ meses.

Regurgitava? _____ Quando? _____

Sentou-se aos ___ meses.

Andou _____ meses.

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Engatinhou aos ___ meses.

Falou aos ___ anos.

Controle de fezes aos ___ anos.

Controle de urina durante o dia aos ___ anos.

Controle de urina à noite aos ___ anos.

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem): _____

Deficiência na fala: Sim () Não (), se sim, quais? _____

Convulsões, com febre Sim () Não (), se SIM quantas e por quê? O que foi descoberto? | _____

Convulsões, sem febre Sim () Não (), se SIM quantas e por quê? O que foi descoberto? | _____

Doenças – Quais? _____

Internações: Sim () Não (), se SIM, quantas e por quê? O que foi descoberto?

Além de mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quanto? Por quê?

H – SONO

Tranquilo () Agitado () Difícil ()

Com interrupções: durante o dia () à noite ()

Dorme bem () Mexe muito () Resmunga ()

Range os dentes ()

Fala/Grita: () Chora () Ri ()

Sonambulismo ()

- Tem pesadelos constantes ()
 Dorme no quarto dos pais ()
 Precisa de companhia até “pegar” no sono ()
 Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou dos irmãos ()
 Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

- Usou chupeta Sim () Não (), tempo: _____
 Chupou/chupa o dedo Sim () Não (), tempo: _____
 Roeu ou rói unhas Sim () Não (), quando _____
 Arranca cabelos Sim () Não (), quando _____
 Morde os lábios Sim () Não (), quanto _____
 Pisca o(a) olhos (num gesto de tique) Sim () Não (), quando _____
 Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esse hábitos e comportamentos?

J – SEXUALIDADE

- Curiosidade despertada () com que idade? _____
 Masturbação Sim () Não () Com que idade? _____
 Local: () Quarto () Banheiro () Qualquer local
 Quando percebeu (ram) este comportamento? _____
 Por quê? _____
 Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não ()
 Sozinha () Com outras crianças ()
 Quando: (descreva a situação) _____

L – SOCIABILIDADE:

- Quando bebê iam FACILMENTE COM OUTRAS PESSOAS? Sim () Não ()
 Preferia brincar sozinha? Sim () Não ()
 Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros Sim () Não ()
 Socializa (va) com seus brinquedos? Sim () Não ()
 Não aceita (va) outras crianças brincando com os seus brinquedos Sim () Não ()
 Recebe (ia) com frequência a visita de amigos Sim () Não ()
 Visita (va) com frequência a casa de amigos Sim () Não ()
 Mesmo brincando com brinquedo de outras crianças, não deixava brincar com os seus? Sim () Não ()
 Aceitava que outra(as) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como mãe, avó, babá Sim () Não ()
 Adaptava-se facilmente ao meio com outras crianças Sim () Não ()
 Faz amigos facilmente Sim () Não ()
 Tem amigos? Sim () Não ()

Conserva as amizades Sim () Não ()

Atualmente, como está a socialização dele(a) na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho(a). (Continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho(a) com um colega. (Continue sendo fiel às informações).

Descreva um domingo de seu (sua) filho(a): (continue sendo fiel às informações)

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre e torna-se incômodo:

Choro

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Piedade: com quem?

Raiva/ódio: de quem?

Ciúmes: que quem?

Inveja: de quem?

Amizade: de quem?

Prefere amigos: mais velhos () mais novos () mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, solidariedade, indiferença, imposição e outros....) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? Sim () Não ()

Frequentou maternal? Sim () Não ()

Frequentou pré-escola? Sim () Não ()

Mudou muito de escola? Sim () Não ()

Gosta da escola? Sim () Não ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? Sim () Não ()

Os pais, ou outra pessoas, estudam com a criança ou adolescente? Sim () Não ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? Sim () Não ()

Quando? _____

Gosta do(s) professor(res)? Sim (), por quê? _____

Não (), por quê? _____

No momento como ele (a) se encontra em relação:

Ao colégio?

Aos colegas?

Aos professores?

Às matérias?

A si mesmo?

À família?

Pai:

Mãe:

Irmãos:

O – DOS ADJETIVOS, QUAIS OS QUE SE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento (...)	Lento (...)	Persistente (...)	Criativo (...)
Observador (...)	Cruel (...)	Crítico (...)	Agressivo (...)
Descuidado (...)	Sociável (...)	Curioso (...)	Mimado (...)
Cauteloso (...)	Sensível (...)	Desinteressado (...)	Inseguro (...)
Cuidadoso (...)	Rápido (...)	Inquieto (...)	Carinhoso (...)
Impetuoso (...)	Ativo (...)	Introspectivo (...)	Chorão (...)
Indiferente (...)	Participativo (...)	Teimoso (...)	Independente (...)
Preocupado (...)	Interessado (...)	Submisso (...)	Dissimulado (...)
Asseado (...)	Esperto (...)	Mandão (...)	

Anexo G – Entrevista com a professora

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Do aluno em processo de diagnóstico

Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- () Baixo rendimento
- () Problemas de comportamento
- () Problemas emocionais
- () Problemas na fala
- () É infrequente? Motivo: _____
- () Repetente? Quantas vezes, em que série _____
- () Outros: _____
- () Dificuldade visual
- () Dificuldade auditiva
- () Dificuldades motoras

Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

Troca fonemas na escrita? Sim () Não () Às vezes (...)

Quais? _____

Omite fonemas? Sim () Não () Às vezes (...)

Quais? _____

Acrescenta fonemas? Sim () Não () Às vezes (...)

Quais? _____

Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- | | |
|-----------------------------|----------------------|
| () calma | () apatia |
| () ansiedade | () impulsividade |
| () agitação | () alegria |
| () inquietação | () choro frequente |
| () agressividade | () mudança de humor |
| () tristeza | () outras reações |
| () tendência ao isolamento | _____ |

Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
Escrita	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
Matemática	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____

O aluno já realizou:

- () Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado: _____
- () Teste de Acuidade Auditiva –TAA Resultado: _____
- () Tem algum diagnóstico fechado? Qual? _____
- () Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____
- () Outros exames: (Especificar) _____

Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (Problemas sociais, econômicos, familiares).

Após o diagnóstico, o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data ____/____/____

Professor (a) responsável: _____

Diretor (a) responsável: _____

Anexo H – Investigação Escolar – Queixas

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS / AFETIVOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

Nome do (a) Aprendizente (iniciais): _____ Idade: ____ Série: ____
 Nome da Escola (iniciais): _____ Ensino Fundamental () Médio ()
 Professora: _____

(Favor marcar com um círculo o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento)

Sinal		Corresponde
-	➤	Não apresenta
+	➤	Apresenta ocasionalmente
++	➤	Apresenta frequentemente
+++	➤	Apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS AFETIVOS

Não para quieto durante a explicação do professor	-	+	++	+++
Não para quieto durante a explicação das tarefas	-	+	++	+++
Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)	-	+	++	+++
Inabilidade nas atividades globais (esportes, ginásticas)	-	+	++	+++
Problema de fala (troca de fonemas)	-	+	++	+++
Problemas de fala (gagueira)	-	+	++	+++
Problema de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)	-	+	++	+++
Problema de fala (troca de fonemas gagueira)	-	+	++	+++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)	-	+	++	+++
Demonstra interesse diante de situações novas	-	+	++	+++
Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba coisas)	-	+	++	+++
Intolerância à frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas)	-	+	++	+++
Agressividade com os colegas	-	+	++	+++
Agressividade com os adultos (professores)	-	+	++	+++
Agressividade com os objetos e/ou animais	-	+	++	+++
Timidez com os colegas	-	+	++	+++
Timidez com os colegas	-	+	++	+++
Choro	-	+	++	+++
a- Frequente	-	+	++	+++
Quando e por quê? _____				

Crises de birras	-	+	++	+++
Quando e por quê? _____				

Auto-estima: sempre rebaixada	-	+	++	+++
sempre em alta	-	+	++	+++

ASPECTOS GOGNITIVOS/PEDAGÓGICOS	+	++	+++	+++
Dificuldade no aprendizagem	-	+	++	+++

ESCRITA

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)	-	+	++	+++
b) Discografia (letra feia, trêmula)	-	+	++	+++
c) Números malfeitos, sem ordem	-	+	++	+++
d) Escreve fora da pauta (entre linhas)	-	+	++	+++
e) Escreve fora da pauta (sobe/desce linha)	-	+	++	+++
f) Escreve com facilidade as palavras ditadas (não pede para repetir nem fica pronunciando-as baixo)	-	+	++	+++
g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros)	-	+	++	+++

LEITURA

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)	-	+	++	+++
b) Inventar palavras ou sinônimos	-	+	++	+++
c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa	-	+	++	+++
d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido)	-	+	++	+++
e) Material para leitura próximo aos olhos	-	+	++	+++
f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos e interesse, vocabulário rico)	-	+	++	+++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

CÁLCULO:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética	-	+	++	+++
b) Troca o algarismo	-	+	++	+++
c) É capaz de seriar, ordenar e classificar.	-	+	++	+++
d) Associa/agrupa	-	+	++	+++
e) Reparte/separa/exclui	-	+	++	+++
f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas)	-	+	++	+++
g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros)	-	+	++	+++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)

a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo	-	+	++	+++
b) Participa das atividades de grupos (em classe)	-	+	++	+++
(Horário do recreio)	-	+	++	+++
c) Impõe suas ideias	-	+	++	+++
d) Ouve as ideias dos colegas	-	+	++	+++
e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer	-	+	++	+++
f) Guarda segredos	-	+	++	+++
g) Está sempre contando o que os outros estão fazendo	-	+	++	+++

h) Suas amízedes são, de preferéncia, com crianças: do mesmo sexo	-	+	++	+++
Maiores	-	+	++	+++
Menores	-	+	++	+++
i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas	-	+	++	+++
j) Aceita sugestões de outras brincadeiras	-	+	++	+++
k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente	-	+	++	+++
l) Motiva os colegas (situações sala de aula e fora dela)	-	+	++	+++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS

Anexo I – Observação de Campo

OBSERVAÇÃO DE CAMPO Observação na Instituição - ROTEIRO

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL

Quantidade de alunos:

Período Matutino: (_____) -Faixa etária: _____

Período Vespertino: (_____) -Faixa etária: _____

Período Noturno: (_____) -Faixa etária: _____

TOTAL: _____ alunos

Sexo: _____ (predominância)

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento: (por turnos, internato, semi-internato, etc).

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: (é importante identificar não apenas as funções, mas também como são desempenhadas cada carga horária/período/frequência. Se possível apresentar Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.)

Hierarquia Administrativa: _____

Hierarquia Pessoal Técnico: _____

2ª ETAPA: - ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aula: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/limpeza/ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

SALA DO APRENDIZ DE ESTUDO: _____

3ª ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS: Diretoria ou Responsável: _____

Estagiário (a): _____

Anexo J – Informe Psicopedagógico**INFORME PSICOPEDAGÓGICO – devolução****1- DADOS PESSOAIS**Aprendente (*iniciais do Nome*) _____Data de Nascimento: _____ Idade (*qd. Avaliado*) _____Escola (*Iniciais*): _____ Série: _____**2- MOTIVO DE ENCAMINHAMENTO:**Queixa da Escola (Professor e/ou Serviços):

Queixa da Família:

3 – TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:Período da Avaliação:

Número de Sessões:

4. INSTRUMENTOS USADOS:

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ASPECTOS:Aspecto Afetivo / Emocional:

Aspecto Social / Cultural:

Aspecto Corporal:

Cognitivo / Pedagógico:

6. SÍNTESE DOS RESULTADOS - HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

7. RECOMENDAÇÕES e INDICAÇÕES

8. OUTRAS OBSERVAÇÕES – Acréscimos de dados (novo), conforme casos específicos, indicadores neste momento (do *INFORME*):

___ / ___ /20___

Ass: do(a) Estagiário(a)

Anexo L – Estágio Supervisionado

PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL – 1

Nome: _____ Idade: ____ Data: _____

<p>Prova: <u>Quantidade suficiente de caracteres.</u> * Observe esses cartões. (consigna) - Todos servem para ler? - Há algum que você acha que não serve? - Qual? Por que?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Prova: <u>Características do texto:</u> Com a criança folheando o livro, pergunte-a: - É possível ler esta página? - E esta? - O que você vê?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Prova: <u>Diferenciação entre numerais e letras:</u> (escolha um texto) - Neste texto há letra ou numeral? - Este sinal é uma letra ou um numeral? (escolha) - Onde estão os numerais no texto?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Prova: <u>Diferenciação entre letras e sinais de pontuação:</u> - O que são estes sinais? - Para quê servem? - Eles podem ser lidos?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Prova?: <u>Direção da Escrita:</u> - Onde pode-se começar a ler? - Por onde segue a leitura? - Onde termina?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Conclusão:

Assinatura: _____

Anexo M – Estagio Supervisionado II

PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL – 1

Nome: _____ Idade: ____ Data: _____

Prova: <u>Leitura de palavras com imagens:</u> - Observe o cartão. - Há algo para ler neste cartão? - Onde dá pra ler? – O que está escrito?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Prova: <u>Leitura de orações com imagens:</u> - Observe e diga se há algo para ser lido. - Onde? O que está escrito?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Prova: <u>Leitura de palavras sem imagem:</u> - Diga o que está escrito em cada linha;	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Prova: <u>Leitura de orações sem imagem: (A 1ª leitura é feita pela o examinador)</u> - Onde está escrito “menina”? - Onde está escrito “boneca”? - Onde está escrito “ganhou”? - Onde está escrito “A”? - Onde está escrito “uma”?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Conclusão:

Assinatura: _____

Anexo N – Estagio Supervisionado III

PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO REALISMO NOMINAL

Nome: _____ Idade: ____ Data: _____

<u>Questões</u>	<u>Respostas</u>
- Diga uma palavra grande: Por que você acha que esta palavra é grande?	_____ _____ _____
Diga uma palavra pequena: Por que você que esta palavra é pequena?	_____ _____ _____
Qual é a palavra MAIOR: ARANHA ou BOI? Por quê?	_____ _____ _____
Qual é a palavra MENOR: TREM ou TELEFONE? Por quê?	_____ _____ _____
Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA: Por que esta palavra se parece com a palavra BOLA?	_____ _____ _____
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Por que esta palavra se parece com a palavra cadeira?	_____ _____ _____
As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por quê?	_____ _____ _____

Anexo O - Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) _____

Nascida em: ___/___/_____, regulamente matriculado na _____ série estando em processo de avaliação pedagógica e necessita de: _____

Hipótese Diagnóstica:

Observações: _____

Anápolis, ___ de _____ de 20___

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga – Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós-Graduação em
Psicopedagogia